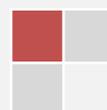


2015

# MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA

**sinaenco**  
SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA



SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA  
CONSULTIVA

**Presidente Nacional**

José Roberto Bernasconi

**Diretor Executivo**

Antonio Othon Pires Rolim

**Gerente Executivo**

Claudinei Florencio

**Consultor Técnico**

Jorge Hori

**Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo**

Pâmela C. Barbosa Felício

Está é uma publicação do Departamento de Estudos Econômicos do Sinaenco. A reprodução deste conteúdo, em sua totalidade ou parte dele, é permitida desde que citada a fonte.

## Sumário

1.	EVOLUÇÃO GERAL .....	3
1.1.	Movimentação do emprego - comparação com todos os setores da economia, o setor de Serviços e Construção Civil.....	6
1.1.1.	<i>Todos os setores da economia e a A&amp;EC.....</i>	6
1.1.2.	<i>Setor de serviços e a A&amp;EC.....</i>	7
1.1.3.	<i>Setor da construção civil .....</i>	8
2.	MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA.....	11
2.1.	Movimentação do emprego por região.....	13
2.2.	Movimentação do emprego por unidade federativa .....	16
	Fonte .....	19

## **1. EVOLUÇÃO GERAL**

O ano de 2015 marca uma reversão na tendência decenal de crescimento continuado dos empregos formais, não obstante aos mecanismos adotados pelo Governo Federal para adiamento das demissões, 18,9 milhões de trabalhadores foram desligados dos seus empregos e apenas uma parte conseguiu retornar ao mercado de trabalho. As admissões totais foram de 16,8 milhões, incluindo os jovens que ingressaram no mercado de trabalho e alguns inativos que retornaram ao mercado; já o estoque total teve uma diminuição de 1,6 milhões de postos de trabalho.

Com o enfraquecimento do consumo familiar, a indústria mesmo que ainda predominantemente voltada para o mercado interno, vem apresentando sucessivas quedas de produção e redução dos seus quadros, o que acaba enfraquecendo ainda mais o consumo das famílias. Como esse depende da renda disponível dos trabalhadores, gerou-se um circuito negativo, que foi acelerado pela perda de confiança no futuro.

No início do ano, por diversas pressões sindicais e apoio governamental, a indústria postergou as demissões com a concessão de férias antecipadas e lay-offs, e com isso ainda mantiveram um saldo positivo. Sem uma melhoria da conjuntura econômica em 2015 e sem perspectivas de que isso ocorra em 2016, esses mecanismos paliativos transformaram-se em demissões, onde somente a indústria fechou o exercício com a extinção de 606 mil postos de trabalho.

O comércio ainda se sustentava mediante a venda de produtos importados mais baratos. Porém com o encarecimento desses, em decorrência da forte elevação do câmbio, o comércio também perdeu vitalidade, apresentando um resultado acumulado negativo de 246 mil postos de trabalho eliminados. Ademais, sem a alternativa da concorrência externa mais barata. Há a política deliberada de contenção do consumo, pela suposição das autoridades monetárias de que o eventual aquecimento da demanda sustenta a inflação. Dessa forma, elevou sucessivamente a taxa de juros básicos, sem obter os resultados esperados.

Diante do agravamento da recessão, sem a contenção dos preços, decidiu dar uma trégua nos aumentos dos juros, aguardando os efeitos retardados dos mesmos. Caso a inflação continue resistente, novos aumentos da taxa de juros poderão ocorrer prolongando a contenção das atividades econômicas.

O setor de serviços que, nos anos anteriores, foi a principal sustentação do crescimento dos empregos até mesmo compensando queda dos outros setores, também foi afetado pela contenção do consumo das famílias e dos investimentos. Manteve queda de empregos praticamente ao longo de todo o ano, terminando o exercício com o fechamento de 317 mil postos de trabalho.

Com o ajuste fiscal e a contenção de investimentos, o setor da construção e como consequência o setor da A&EC vem registrando redução de atividades e também dos quadros de empregados.

A construção civil apresentou em 2015 uma conjugação de fatores negativos, parte dos quais resultantes da aceleração desses fatores nos anos anteriores, seja em função da realização da Copa do Mundo ou das eleições.

Os investimentos em mobilidade urbana que tiveram grandes aportes de recursos para serem concluídos antes da realização da Copa do Mundo, ficaram – em grande parte – inacabadas e não puderam ser retomadas em 2015. Com as paralizações, nem mesmo as atividades de gerenciamento puderam ser mantidas.

Em função dos cortes orçamentários, para o ajuste fiscal, os investimentos diretos do setor público na infraestrutura, também foram contidos, com a priorização do Governo na conclusão das obras em andamento, sem iniciar novas o que afetou profundamente o setor de arquitetura & engenharia consultiva. Permaneceram ainda atividades de gerenciamento, que tendem a diminuir com a conclusão de obras em andamento e falta de obras novas.

Os programas de concessões e PPP's não caminharam em função dos marcos regulatórios definidos pelo Governo, não aceitos pelos empreendedores privados que reclamam dos riscos, da baixa taxa de retorno e da insegurança jurídica.

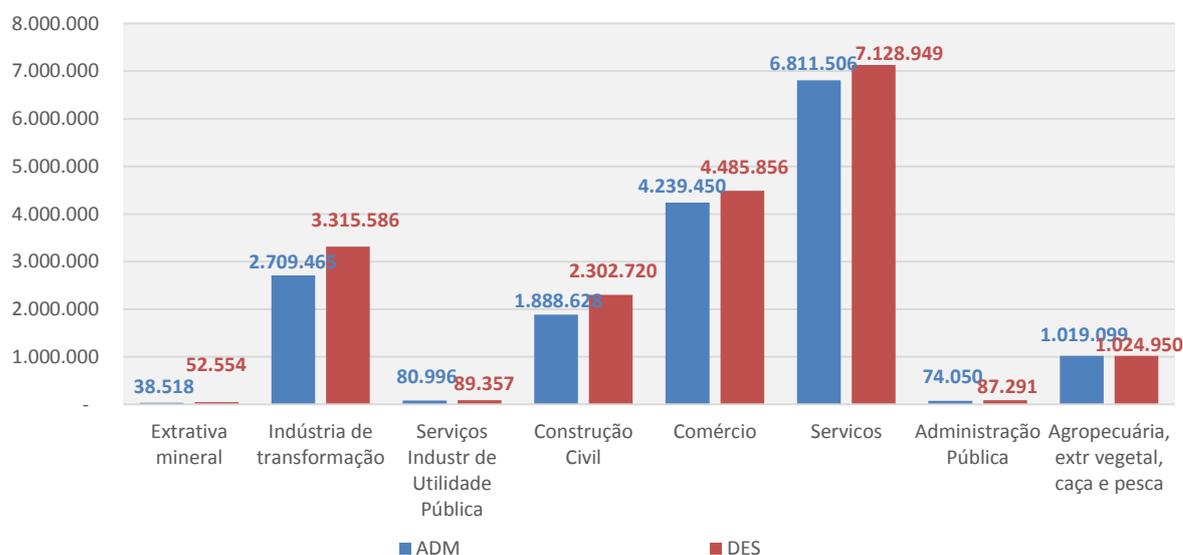
Pela conjugação das consequências da Operação Lava-Jato e da baixa do preço do petróleo no mercado mundial, a Petrobras reviu – para baixo – o seu programa de investimentos, afetando também o setor de A&EC.

O mercado imobiliário que teve uma forte expansão nos anos anteriores não tem conseguido vender os seus estoques, resultando na redução de novos lançamentos, com impacto negativo sobre o setor, principalmente da arquitetura.

A elevação dos custos dos financiamentos imobiliários, associada a reduções das linhas de crédito contribuiu fortemente para a contenção do mercado. O programa Minha Casa, Minha Vida também não foi reativada, dada a dependência de subsídios orçamentários, cortados para efeito do ajuste fiscal.

A construção civil apresenta o segundo maior saldo negativo na movimentação do emprego, com a eliminação de 414 mil postos de trabalho.

**Gráfico 1 - Admissões e desligamentos efetuados em todos os setores da economia – (jan/dez) 2015**

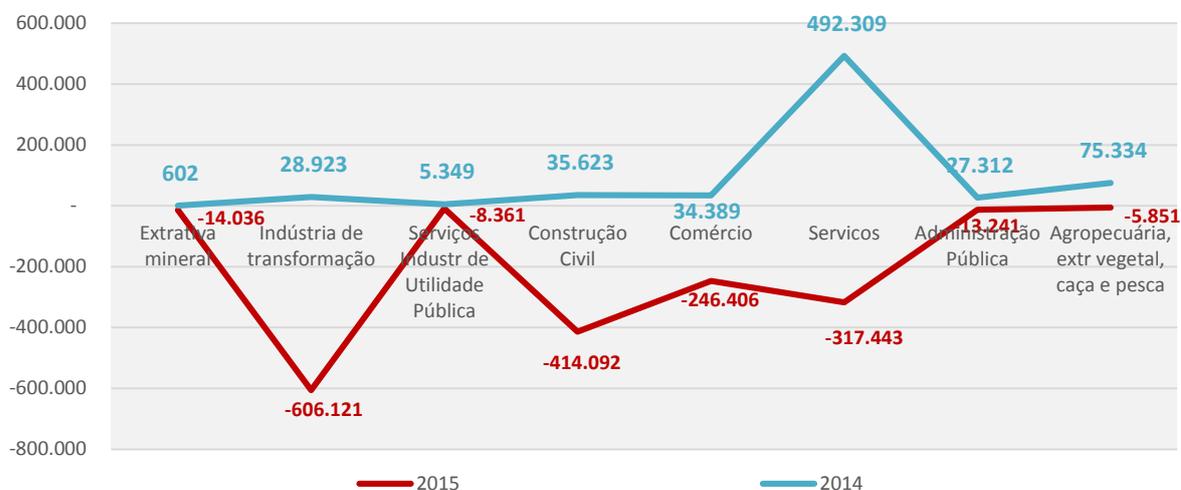


Fonte: CAGED, 2015

O setor de serviços conseguiu manter resultados positivos no primeiro semestre com um volume de admissões superior ao das demissões, mas este cenário mudou drasticamente no segundo semestre fechando com 414 mil postos de trabalho extintos. Até mesmo nos subsetores mais importantes em termos de emprego, como os de educação e saúde, devido à alta do desemprego vem ocorrendo uma forte migração dos usuários dos sistemas privados para o público.

Mesmo com a alta do dólar que é um reflexo direto de uma economia instável, alguns setores como o de agropecuária fortemente voltada para o mercado externo e que pode ser beneficiada com essa desvalorização cambial, vem reagindo à redução dos preços das commodities, com aumento de volumes, o que implica em maior volume de empregos.

**Gráfico 2 – Comparativo do saldo de movimentação do emprego por setores da economia - (jan/dez) 2015 - 2014**



Fonte: CAGED, 2015

### 1.1. Movimentação do emprego - comparação com todos os setores da economia, o setor de Serviços e Construção Civil

#### 1.1.1. Todos os setores da economia e a A&EC

Diferentemente do ano passado, o segmento da arquitetura e engenharia consultiva vem apresentando um índice de participação menor na movimentação do emprego do país, pois as admissões mantiveram no período analisado uma contribuição de 0,83% em âmbito nacional, enquanto os desligamentos apresentam índice superior de 0,97%. Ou seja, seguem a tendência geral no esfriamento das admissões e apresentam um volume de demissões superior à média geral, como decorrência da paralização das perspectivas de investimentos.

**Tabela 1 - Participação do segmento da arquitetura e engenharia na movimentação do emprego nacional – (jan/dez) 2015**

Período	Admissões			Período	Desligamentos		
	Brasil	A&EC	%		Brasil	A&EC	%
jan	1.600.094	13.390	0,84%	jan	1.681.868	15.341	0,91%
fev	1.646.703	12.420	0,75%	fev	1.649.118	16.470	1,00%
mar	1.719.219	13.743	0,80%	mar	1.699.937	17.295	1,02%
abr	1.527.681	12.785	0,84%	abr	1.625.509	14.444	0,89%
mai	1.464.645	12.036	0,82%	mai	1.580.244	16.647	1,05%

jun	1.453.335	11.692	0,80%	jun	1.564.534	14.648	0,94%
jul	1.397.393	13.579	0,97%	jul	1.555.298	14.803	0,95%
ago	1.392.343	12.230	0,88%	ago	1.478.886	14.423	0,98%
set	1.326.735	11.457	0,86%	set	1.422.337	14.138	0,99%
out	1.237.454	10.979	0,89%	out	1.406.585	14.182	1,01%
nov	1.179.079	9.307	0,79%	nov	1.309.708	12.892	0,98%
dez	917.031	6.537	0,71%	dez	1.513.239	13.473	0,89%
Total	16.861.712	140.155	0,83%	Total	18.487.263	178.756	0,97%

#### Saldo de Movimentação do emprego

Período	Brasil	A&EC	%
jan	-81.774	-1951	2,39%
fev	-2.415	-4050	167,70%
mar	19.282	-3.552	-18,42%
abr	-97.828	-1659	1,70%
mai	-115.599	-4611	3,99%
jun	-111.199	-2956	2,66%
jul	-157.905	-1224	0,78%
ago	-86.543	-2193	2,53%
set	-95.602	-2681	2,80%
out	-169.131	-3203	1,89%
nov	-130.629	-3585	2,74%
dez	-596.208	-6936	1,16%
Total	-1.625.551	-38601	2,37%

Fonte: CAGED, 2015

#### 1.1.2. Setor de serviços e a A&EC

No setor de serviços, o segmento da A&EC registrou contribuição de 2,06% para as admissões e 2,51% nos desligamentos efetuados no período.

O setor de A&EC não tem conseguido compensar as perdas dentro do setor de serviços. Por ser uma atividade predominantemente B2B (business to business) ou seja, de serviços prestados a outras empresas e não para o consumo final (o B2C – business to consumer) é mais afetado pela retração empresarial e, principalmente, do setor público.

**Tabela 2 - Participação da arquitetura e engenharia dentro do macrossetor de serviços – (jan/dez) 2015**

Admissões				Desligamentos			
Período	Serviços	A&EC	%	Período	Serviços	A&EC	%
jan	635.815	13.390	2,11%	jan	642.956	15.341	2,39%
fev	680.369	12.420	1,83%	fev	628.108	16.470	2,62%
mar	708.795	13.743	1,94%	mar	655.017	17.295	2,64%
abr	615.781	12.785	2,08%	abr	623.311	14.444	2,32%
mai	584.137	12.036	2,06%	mai	616.739	16.647	2,70%
jun	569.812	11.692	2,05%	jun	608.942	14.648	2,41%
jul	554.770	13.579	2,45%	jul	612.780	14.803	2,42%
ago	580.273	12.230	2,11%	ago	575.308	14.423	2,51%
set	530.846	11.457	2,16%	set	564.381	14.138	2,51%
out	496.083	10.979	2,21%	out	542.329	14.182	2,62%
nov	472.198	9.307	1,97%	nov	495.510	12.892	2,60%
dez	382.627	6.537	1,71%	dez	563.568	13.473	2,39%
<b>Total</b>	<b>6.811.506</b>	<b>140.155</b>	<b>2,06%</b>	<b>Total</b>	<b>7.128.949</b>	<b>178.756</b>	<b>2,51%</b>

Saldo de Movimentação do emprego

Período	Serviços	A&EC	%
jan	-7.141	-1951	27,32%
fev	52.261	-4050	-7,75%
mar	53.778	-3552	-6,60%
abr	-7.530	-1659	22,03%
mai	-32.602	-4611	14,14%
jun	-39.130	-2956	7,55%
jul	-58.010	-1224	2,11%
ago	4.965	-2193	-44,17%
set	-33.535	-2681	7,99%
out	-46.246	-3203	6,93%
nov	-23.312	-3585	15,38%
dez	-180.941	-6936	3,83%
<b>Total</b>	<b>-317.443</b>	<b>-38.601</b>	<b>-</b>

Fonte: CAGED, 2015

### 1.1.3. Setor da construção civil

A construção civil é um dos setores que mais afetados com a retração sofrida na economia. As admissões registram 1,8 milhão de profissionais contratados, mas este resultado é 31,45% menor quando comparado ao realizado no mesmo exercício de 2014. O número de profissionais demitidos também registrou uma queda, bem inferior às

admissões de apenas 15,27%; em contrapartida, o reflexo desta movimentação pode ser visto por meio do saldo de movimentação do emprego, que teve uma baixa de 414 mil empregos, ante os 37 mil postos de trabalho criados no mesmo período de 2014.

**Tabela 3 - Movimentação do emprego na construção civil – (jan/dez) 2015**

Admissões				Desligamentos			
Construção civil	2014	2015	%	Construção civil	2014	2015	%
jan	244.400	199.450	-18,39%	jan	210.999	209.179	-0,86%
fev	248.124	183.234	-26,15%	fev	210.397	209.057	-0,64%
mar	212.436	188.333	-11,35%	mar	214.667	206.538	-3,79%
abr	223.342	163.471	-26,81%	abr	219.025	186.519	-14,84%
mai	235.758	166.405	-29,42%	mai	233.066	196.200	-15,82%
jun	205.653	171.643	-16,54%	jun	218.054	195.774	-10,22%
jul	259.906	172.868	-33,49%	jul	246.704	194.864	-21,01%
ago	269.166	163.478	-39,26%	ago	250.607	188.547	-24,76%
set	261.121	149.739	-42,66%	set	223.685	177.960	-20,44%
out	259.984	135.605	-47,84%	out	254.830	185.435	-27,23%
nov	211.308	119.978	-43,22%	nov	236.641	175.563	-25,81%
dez	123.719	74.424	-39,84%	dez	199.149	177.084	-11,08%
<b>Total</b>	<b>2.754.917</b>	<b>1.888.628</b>	<b>-31,45%</b>	<b>Total</b>	<b>2.717.824</b>	<b>2.302.720</b>	<b>-15,27%</b>

Saldo de Movimentação do emprego

Construção civil	2014	2015	%
jan	33.401	-9.729	-129,13%
fev	37.727	-25.823	-168,45%
mar	-2.231	-18.205	716,00%
abr	4.317	-23.048	-633,89%
mai	2.692	-29.795	-1206,80%
jun	-12.401	-24.131	94,59%
jul	13.202	-21.996	-266,61%
ago	18.559	-25.069	-235,08%
set	37.436	-28.221	-175,38%
out	5.154	-49.830	-1066,82%
nov	-25.333	-55.585	119,42%
dez	-75.430	-102.660	36,10%
<b>Total</b>	<b>37.093</b>	<b>-414.092</b>	<b>-</b>

Fonte: Caged, 2015

A construção civil não repetiu o ciclo normal de retorno dos trabalhadores depois de férias prolongadas de final de ano. O mercado imobiliário, principalmente em São Paulo, mantinha-se alimentado pelas incorporações licenciadas antes do novo plano diretor, mas o hiato do plano e as condições desfavoráveis do mercado imobiliário e cenário econômico, agravados pelas maiores exigências da Caixa Econômica Federal nos financiamentos imobiliários, enfraqueceram o mercado de trabalho do setor. O mercado imobiliário do Rio de Janeiro vem sofrendo o impacto da desaceleração dos investimentos da Petrobras, o mesmo ocorre com o mercado imobiliário da Baixada Santista que apostou nos vultosos investimentos do pré-sal na região, o que não se confirmou e não tem perspectivas de concretização a curto prazo.

Até o segundo semestre, os investimentos em infraestrutura continuaram suspensos em função da Operação Lava-Jato, com a paralização de obras em andamento, pela contenção dos pagamentos das medições e dos financiamentos oficiais. As novas contratações não estão sendo liberadas, por insegurança e indisponibilidade de verbas.

Para 2016, não há expectativa de retomada dos investimentos. Ano passado, acreditava-se que esses investimentos viriam das concessões e parcerias público-privadas, com o lançamento da segunda etapa do PIL – Programa de Investimentos Logísticos.

Os investimentos da primeira etapa do PIL deveriam estar em andamento, mas por insistência do Governo em manter taxas de retorno baixas e modelos de concessão inadequados, o mercado não atendeu ao chamamento governamental resultando em adiamento das licitações, licitações vazias ou fracassadas. Existe um claro hiato na realização dos investimentos em infraestrutura, até mesmo dos já contratados.

A conjugação desses fatores negativos, Operação Lava-Jato e fracasso da primeira fase do PIL, provou esse hiato com perspectivas de retomada somente para o final de 2016 e início de 2017.

O setor da construção de edificações também sofreu a conjugação de fatores negativos, pois o forte aquecimento do setor imobiliário até 2013 veio arrefecendo ao longo de 2014, com impacto sobre o volume de construções em 2015.

Ademais os investimentos das duas primeiras etapas do Minha Casa, Minha Vida estão em fase de conclusão das obras e com o atraso do lançamento da 3ª fase não tem havido a reposição das mesmas. E mesmo algumas das obras em andamento estão com problemas em função da suspensão de pagamentos e do ajuste fiscal.

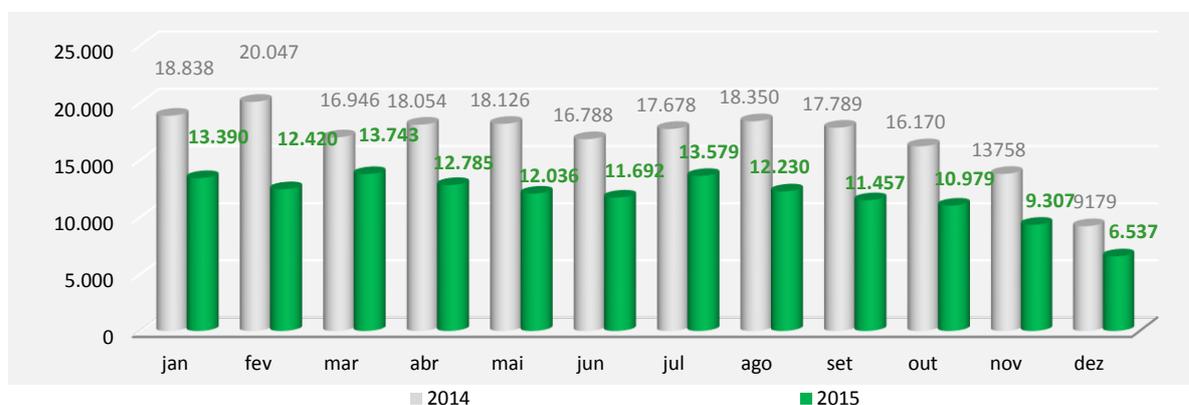
## 2. MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA

Os resultados da movimentação do emprego no exercício vigente, são altamente negativas para o setor da arquitetura e engenharia. Devido à instabilidade econômica, aumento da inflação, a diminuição das contratações por parte dos órgãos públicos, a suspensão de contratos e/ou pagamentos de obras que estavam em andamento e a contenção de custos decorrente de projeção do cenário desfavorável, impactou negativamente em todos os setores e com mais intensidade na atividade de A&EC. A junção de todas essas variáveis, resultou no aumento expressivo do número de demissões e na extinção de postos de trabalho.

O setor da Arquitetura e Engenharia Consultiva registrou durante o primeiro semestre, a contratação de apenas 76.066 profissionais, uma queda de 27,97%, ou seja, quase 1/3 das admissões realizadas em relação ao mesmo exercício de 2014.

No segundo semestre o resultado foi pior, fechando o período entre os meses de janeiro e dezembro com apenas 140.155 admissões e queda de 30,52%.

**Gráfico 3 - Admissões efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia no Brasil – (jan/dez) 2015**



Fonte: CAGED, 2015

A movimentação do emprego no setor engenharia é menor em 2015 e não há expectativa de um cenário mais favorável para em 2016. Assim como as admissões, os desligamentos de empregados também registraram retração só que em menor nível, apenas 17,15%.

**Gráfico 4 - Desligamentos efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia no Brasil – (jan/dez) 2015**

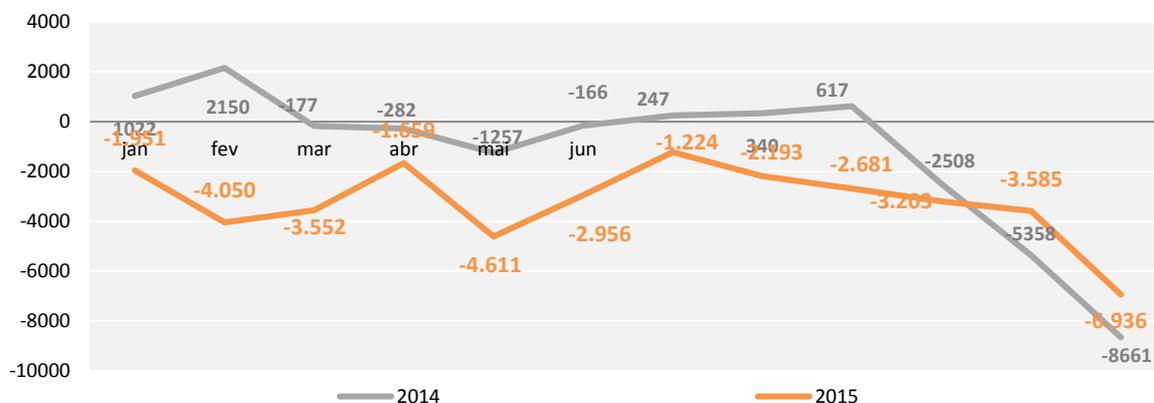


Fonte: CAGED, 2015

Durante o período analisado, o saldo de movimentação do emprego no setor da A&EC fechou negativo em 38.601 empregos, em suma pode-se afirmar que estes postos de trabalho foram extintos do setor e devido ao atual cenário não há previsão de reposição, em 2016.

Com o declínio das contratações e a estabilidade das demissões era previsível que o setor apresentaria um mau desempenho, sendo que quando comprado o saldo de movimentação do emprego entre os anos 2015/2014 constata-se uma queda de 175,07%. No ano passado, o setor também sofreu queda na movimentação do emprego, mas nada se compara ao atual desempenho do setor como por ser visto no gráfico a seguir.

**Gráfico 5 - Saldo de movimentação do emprego no segmento da arquitetura e engenharia no Brasil – (jan/dez) 2015**



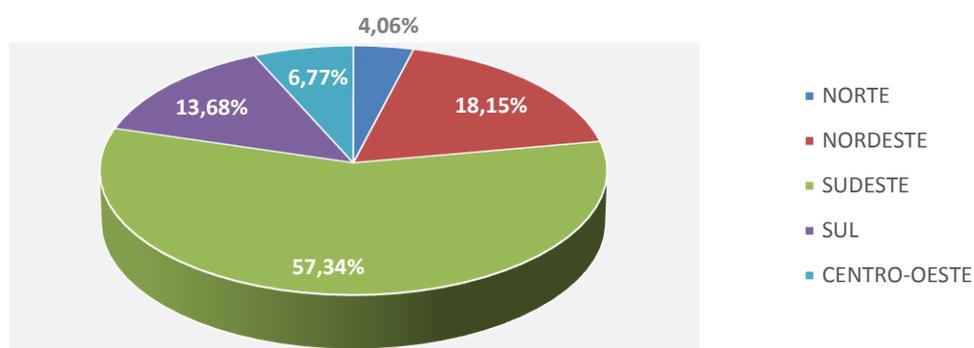
Fonte: CAGED, 2015

## 2.1. Movimentação do emprego por região

Analisando a movimentação do emprego por região, constata-se que o Sudeste continua reunindo a maior contribuição nas admissões ocorridas no país com participação de 57,34%, seguido pelo Nordeste com 18,15%.

No que concerne ao volume de admissões, houve diminuição do índice de participação nas regiões Norte e Sudeste entre 2014 e 2015.

**Gráfico 6 – Índice de participação nas admissões realizadas no segmento da arquitetura e engenharia por região brasileira (jan / dez) 2015**



Fonte: CAGED, 2015

No quadro adiante é possível verificar o desempenho mensal das admissões por região brasileira.

**Tabela 4 – Acompanhamento mensal das admissões efetuadas no setor da A&EC, por região brasileira (jan / dez) 2015**

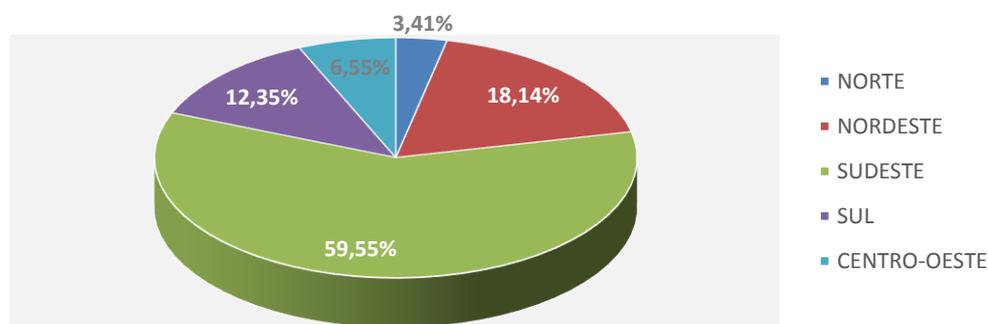
ADM	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	ADM TOTAL
jan	302	2643	7556	1995	894	13390
fev	354	2059	7199	1839	969	12420
mar	399	2647	7896	1892	909	13743
abr	507	2491	7458	1561	768	12785
mai	455	2198	7003	1555	825	12036
jun	588	1735	6878	1520	971	11692
jul	713	2816	7490	1593	967	13579
ago	550	1818	7267	1768	827	12230
set	512	1933	6569	1665	778	11457
out	501	2118	6149	1568	643	10979

nov	466	1690	5182	1464	505	9307
dez	344	1288	3714	760	431	6537
<i>Total</i>	<i>5691</i>	<i>25436</i>	<i>80361</i>	<i>19180</i>	<i>9487</i>	<i>140155</i>

Fonte: CAGED, 2015

Devido a maior concentração do emprego formal, o Sudeste também é responsável pela maior parte dos desligamentos reunindo 59,55% destes profissionais, seguido pelo Nordeste com 18,14% dos desligamentos.

**Gráfico 7 –Índice de participação nas demissões realizadas no segmento da arquitetura e engenharia por região brasileira (jan/dez) 2015**



Fonte: CAGED, 2015

No quadro a seguir, é possível verificar o desempenho mensal das demissões por região brasileira.

**Tabela 5 - Acompanhamento mensal das demissões efetuadas no setor da A&EC, por região brasileira (jan/dez) 2015**

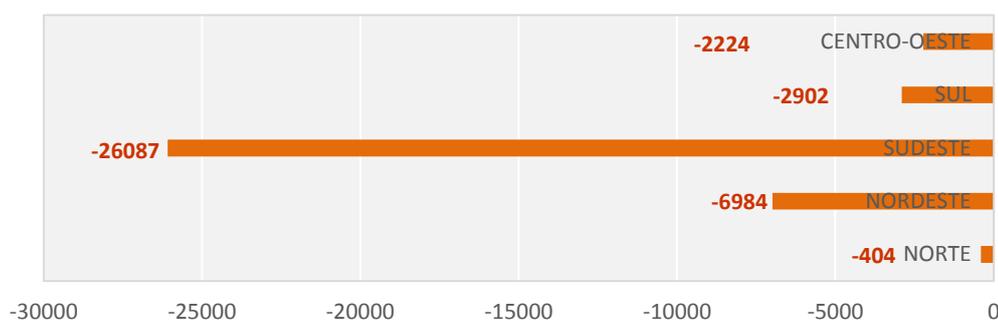
DES	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	DES TOTAL
jan	633	2766	9199	1690	1053	15341
fev	538	3234	9938	1913	847	16470
mar	516	3078	10512	2151	1038	17295
abr	499	2913	8495	1785	752	14444
mai	466	3272	10169	1804	936	16647
jun	319	2489	8820	1987	1033	14648
jul	437	2809	8809	1793	955	14803
ago	457	2398	8834	1750	984	14423
set	460	2134	8315	2137	1092	14138
out	525	2856	7957	1684	1160	14182

nov	534	2156	7733	1618	851	12892
dez	711	2315	7667	1770	1010	13473
Total	6095	32420	106448	22082	11711	178756

Fonte: CAGED, 2015

Com relação ao saldo de movimentação do emprego, todas as regiões do país registraram desempenho negativo provocados pela diminuição das contratações e estabilidade nos desligamentos. O destaque fica por conta do Sudeste, que é responsável por 67,58% do cancelamento de postos de trabalho no setor, entre os meses de janeiro e dezembro de 2015.

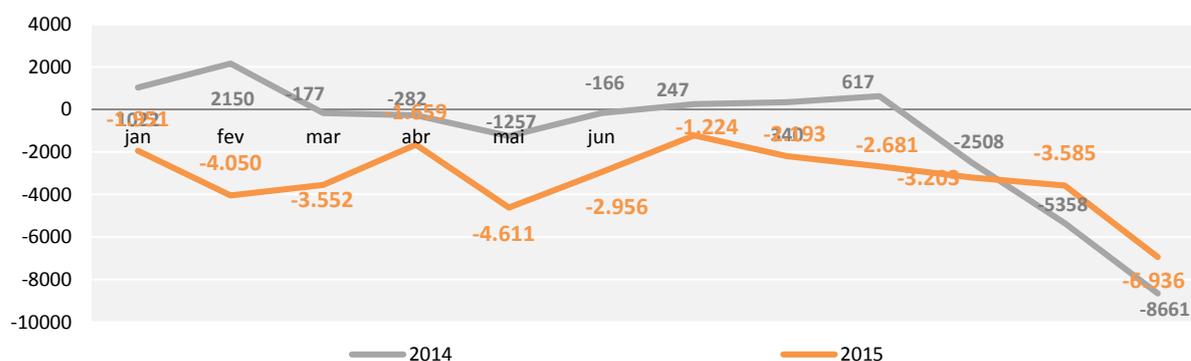
**Gráfico 8 – Saldo de movimentação do emprego no segmento da arquitetura e engenharia por região brasileira (jan/dez) 2015**



Fonte: CAGED, 2015

No quadro a seguir, é possível verificar o desempenho mensal das demissões por região brasileira.

**Gráfico 9 - Acompanhamento mensal do saldo de movimentação do emprego no setor da A&EC, por região brasileira (jan/dez) 2015**



Fonte: CAGED, 2015

## 2.2. Movimentação do emprego por unidade federativa

Grande parte das admissões realizadas no setor da arquitetura e engenharia consultiva estão concentradas no Sudeste, sendo que entre janeiro e dezembro de 2015, os estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro foram responsáveis por concentrar 55,11% das admissões efetuadas no país. São Paulo ainda é o estado com maior volume de contratações, registrando neste período 37.461 pessoas admitidas no setor; na sequência aparecem o Rio de Janeiro, com 20.919, e Minas, com 18.867.

No ano passado, já era possível detectar a perda de dinamismo no mercado de trabalho no setor da A&EC, mas em 2015 a situação é alarmante: os três estados que concentram a maior parte dos empregos contrataram em média um terço a menos do que no ano anterior, segundo dados disponibilizados pelo Caged e no comparativo a seguir. A relação completa das admissões por estado encontra-se no Anexo I.

**Tabela 6 - Admissões efetuadas no segmento da arquitetura e engenharia por unidade federativa – (jan/dez) 2015**

UF	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Total
Acre	8	5	23	15	12	31	10	7	73	10	8	0	202
Alagoas	41	109	49	81	90	24	21	57	74	29	98	99	772
Amapá	37	49	43	117	47	98	208	66	63	116	142	11	997
Amazonas	58	25	66	67	44	82	84	55	33	68	28	60	670
Bahia	1534	972	1480	1332	1127	744	1282	651	924	971	618	421	12056
Ceará	163	129	221	206	179	286	292	259	276	247	186	104	2548
Distrito Federal	244	312	314	250	202	299	281	228	207	176	151	144	2808
Espírito Santo	446	313	341	275	167	198	331	319	208	178	184	157	3117
Goiás	408	293	282	319	338	331	299	274	215	223	182	172	3336
Maranhão	104	159	190	103	100	105	184	112	93	88	170	138	1546
Mato Grosso	104	207	125	89	178	216	227	201	183	121	94	38	1783
Mato Grosso do Sul	138	157	188	110	107	125	160	124	173	123	78	77	1560
Minas Gerais	1824	1519	1615	1473	1430	1785	1886	2030	1584	1653	1265	803	18867
Para	141	197	154	158	300	279	259	293	225	242	185	226	2659
Paraíba	31	35	42	45	38	39	48	66	48	82	61	38	573
Paraná	612	650	567	521	525	573	667	566	580	692	676	249	6878
Pernambuco	594	460	429	465	392	355	440	392	342	329	291	207	4696
Piauí	28	20	15	32	32	23	16	13	28	88	26	183	504
Rio de Janeiro	1650	1612	2052	2466	2131	1927	1864	1630	1879	1628	1158	919	20916
Rio Grande do Norte	105	139	136	191	200	136	480	213	125	263	176	69	2233
Rio Grande do Sul	788	628	758	587	631	539	477	554	660	492	356	237	6707
Rondônia	15	12	10	19	12	31	26	19	14	32	40	28	258
Roraima	3	7	3	3	0	2	3	2	40	2	3	3	71
Santa Catarina	595	561	567	453	399	408	449	648	425	384	432	274	5595
São Paulo	3636	3755	3888	3244	3275	2968	3409	3288	2898	2690	2575	1835	37461
Sergipe	43	36	85	36	40	23	53	55	23	21	64	29	508
Tocantins	40	59	100	128	40	65	123	108	64	31	60	16	834
Total	13390	12420	13743	12785	12036	11692	13579	12230	11457	10979	9307	6537	1E+05

Fonte: CAGED, 2015

No que se refere aos desligamentos, os três estados detêm grande participação nos resultados, pois em conjunto concentram 56,49% das demissões efetuadas no período analisado. São Paulo ocupa a primeira posição, com 47.608 profissionais demitidos, seguido pelo Rio de Janeiro, com 27.189, e Minas Gerais, com 26.178.

**Tabela 7 – Desligamentos efetuadas no segmento da arquitetura e engenharia por unidade federativa – (jan/dez) 2015**

UF	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Total
Acre	21	26	61	6	22	22	15	7	16	8	25	11	240
Alagoas	71	46	112	72	62	81	49	23	29	38	37	59	679
Amapá	85	60	39	48	29	32	43	59	39	68	63	114	679
Amazonas	61	42	49	56	64	34	98	68	66	42	61	90	731
Bahia	1156	1809	1282	1199	1429	1115	1425	1305	1016	1657	914	1114	15421
Ceará	294	196	389	278	252	283	243	201	263	277	171	268	3115
Distrito Federal	310	312	387	197	350	345	379	279	242	368	280	255	3704
Espírito Santo	439	700	831	565	427	371	305	485	253	329	287	481	5473
Goiás	331	259	320	268	339	365	293	330	426	375	254	345	3905
Maranhão	223	161	176	225	160	93	170	102	100	95	105	58	1668
Mato Grosso	171	99	103	149	127	158	172	254	246	303	202	282	2266
Mato Grosso do Sul	241	177	228	138	120	165	111	121	178	114	115	128	1836
Minas Gerais	2402	2269	2963	2016	2715	2306	1998	2124	1801	1740	1991	1853	26178
Para	360	347	296	324	293	177	181	226	226	263	223	300	3216
Paraíba	48	33	54	33	24	37	36	39	17	48	80	54	503
Paraná	588	613	758	598	664	723	640	689	859	561	560	616	7869
Pernambuco	802	723	850	841	1101	642	655	580	449	563	509	575	8290
Piauí	25	22	20	22	14	31	22	23	35	8	24	42	288
Rio de Janeiro	2093	1983	2420	2094	2442	2086	2683	2506	2460	2380	1989	2053	27189
Rio Grande do Norte	108	199	151	128	199	167	175	108	173	121	276	111	1916
Rio Grande do Sul	694	691	822	595	680	823	687	641	812	614	554	606	8219
Rondônia	45	26	17	13	14	18	28	23	14	43	34	20	295
Roraima	22	7	4	0	3	4	6	3	3	10	24	14	100
Santa Catarina	408	609	571	592	460	441	466	420	466	509	504	548	5994
São Paulo	4265	4986	4298	3820	4585	4057	3823	3719	3801	3508	3466	3280	47608
Sergipe	39	45	44	115	31	40	34	17	52	49	40	34	540
Tocantins	39	30	50	52	41	32	66	71	96	91	104	162	834
Total	15341	16470	17295	14444	16647	14648	14803	14423	14138	14182	12892	13473	2E+05

Fonte: CAGED, 2015

O saldo negativo da movimentação do emprego no ano de 2015, fechou em 38.601 postos de trabalho negativos no segmento da A&EC.

Quase todos as localidades registraram um desempenho negativo durante o exercício, exceto os estados de AL, AP, PB, PI, RN e TO que em conjunto criaram apenas 1.004

empregos no setor. O melhor resultado na criação de empregos ocorreu no Amapá. Em contrapartida, o pior desempenho de empregos no setor pertence ao estado de São Paulo, que foi responsável pela extinção de 10 mil postos de trabalho no ano, ou seja, representa 26% do resultado negativo do emprego produzidos pelo setor no Brasil.

**Tabela 8 – Saldo de movimentação do emprego no segmento da Arquitetura e da Engenharia por unidade federativa - (jan/dez) 2015**

UF	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Total
Acre	-13	-21	-38	9	-10	9	-5	0	57	2	-17	-11	-38
Alagoas	-30	63	-63	9	28	-57	-28	34	45	-9	61	40	93
Amapá	-48	-11	4	69	18	66	165	7	24	48	79	-103	318
Amazonas	-3	-17	17	11	-20	48	-14	-13	-33	26	-33	-30	-61
Bahia	378	-837	198	133	-302	-371	-143	-654	-92	-686	-296	-693	-3365
Ceará	-131	-67	-168	-72	-73	3	49	58	13	-30	15	-164	-567
Distrito Federal	-66	0	-73	53	-148	-46	-98	-51	-35	-192	-129	-111	-896
Espírito Santo	7	-387	-490	-290	-260	-173	26	-166	-45	-151	-103	-324	-2356
Goiás	77	34	-38	51	-1	-34	6	-56	-211	-152	-72	-173	-569
Maranhão	-119	-2	14	-122	-60	12	14	10	-7	-7	65	80	-122
Mato Grosso	-67	108	22	-60	51	58	55	-53	-63	-182	-108	-244	-483
Mato Grosso do Sul	-103	-20	-40	-28	-13	-40	49	3	-5	9	-37	-51	-276
Minas Gerais	-578	-750	-1348	-543	-1285	-521	-112	-94	-217	-87	-726	-1050	-7311
Para	-219	-150	-142	-166	7	102	78	67	-1	-21	-38	-74	-557
Paraíba	-17	2	-12	12	14	2	12	27	31	34	-19	-16	70
Paraná	24	37	-191	-77	-139	-150	27	-123	-279	131	116	-367	-991
Pernambuco	-208	-263	-421	-376	-709	-287	-215	-188	-107	-234	-218	-368	-3594
Piauí	3	-2	-5	10	18	-8	-6	-10	-7	80	2	141	216
Rio de Janeiro	-443	-371	-368	372	-311	-159	-819	-876	-581	-752	-831	-1134	-6273
Rio Grande do Norte	-3	-60	-15	63	1	-31	305	105	-48	142	-100	-42	317
Rio Grande do Sul	94	-63	-64	-8	-49	-284	-210	-87	-152	-122	-198	-369	-1512
Rondônia	-30	-14	-7	6	-2	13	-2	-4	0	-11	6	8	-37
Roraima	-19	0	-1	3	-3	-2	-3	-1	37	-8	-21	-11	-29
Santa Catarina	187	-48	-4	-139	-61	-33	-17	228	-41	-125	-72	-274	-399
São Paulo	-629	-1231	-410	-576	-1310	-1089	-414	-431	-903	-818	-891	-1445	#####
Sergipe	4	-9	41	-79	9	-17	19	38	-29	-28	24	-5	-32
Tocantins	1	29	50	76	-1	33	57	37	-32	-60	-44	-146	0
Total	-1951	-4050	-3552	-1659	-4611	-2956	-1224	-2193	-2681	-3203	-3585	-6936	#####

Fonte: CAGED, 2015

**Fonte**

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Bases Estatísticas do CAGED.  
Site do MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.